



O DEBATE DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: O PROJETO ABEPSS ITINERANTE

Social Work Fundamentals Debate: the itinerant ABEPSS project

Rodrigo Teixeira*

<https://orcid.org/0000-0002-2993-5294>

RESUMO

O artigo tem por objetivo apresentar um breve balanço das oficinas da terceira edição Projeto ABEPSS Itinerante, de 2016, cujo tema foi o debate dos fundamentos do Serviço Social. O ABEPSS Itinerante é uma estratégia política e pedagógica para a ampliação e difusão da lógica que sustenta as Diretrizes Curriculares. O artigo estrutura-se a partir de um breve histórico das edições anteriores do Projeto (2012 e 2014); o perfil das/os participantes das oficinas de 2016; e aponta alguns desafios ao debate dos fundamentos do Serviço Social. A metodologia utilizada foi a análise dos seis relatórios, um de cada regional da ABEPSS. Conclui-se pela necessária continuidade do projeto, por maior disseminação da proposta, apontando alguns elementos para as ações da entidade e das Unidades de Formação Acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE

Fundamentos do Serviço Social. ABEPSS Itinerante. Formação Profissional. Trabalho e Formação.

ABSTRACT

The article aims to present a brief overview of the workshops of the third edition of the ABEPSS Itinerant Project, 2016, whose theme was the debate on the fundamentals of Social Work. ABEPSS Itinerante is a political and pedagogical strategy for the expansion and diffusion of the logic that supports the Curricular Guidelines. The article is structured based on a brief history of the previous editions of the Project (2012 and 2014); the profile of the 2016 workshop participants; and points out some challenges to the debate on the fundamentals of Social Work. The methodology used was the analysis of the six reports, one from each ABEPSS regional. It concludes by the necessary continuity of the project, by greater dissemination of the proposal, pointing out some elements for the actions of the entity and the Academic Training Units.

KEYWORDS: Fundamentals of Social Work. ABEPSS Itinerant. Professional Training. Work and Professional Training.

Submetido em: 30/4/2020.

Aceito em: 19/10/2020.

* Assistente Social. Doutor em Serviço Social. Professor da Universidade Federal Fluminense - Rio das Ostras. (UFF, Rio das Ostras, Brasil). Rua Recife, Lotes, 1-7, Jardim Bela Vista, Rio das Ostras (RJ), CEP.: 28895-532. E-mail: rodrigosersocial@gmail.com.

DOI 10.22422/temporalis.2020v20n40p57-69



© A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2019 **Acesso Aberto** Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), nos últimos anos, desenvolveu um projeto que visa difundir a lógica das Diretrizes Curriculares por meio de uma política de educação permanente¹ chamado *ABEPSS Itinerante*. Esse projeto é uma estratégia política e pedagógica na defesa da direção social crítica da profissão frente à precarização da formação e do trabalho profissional.

Trata-se de uma estratégia política no sentido de permitir uma aproximação da ABEPSS com as Unidades de Formação Acadêmicas (UFA's); de conhecer mais de perto as dificuldades e as particularidades de cada regional da ABEPSS; articular-se com os sujeitos envolvidos na formação profissional; ampliar o número de filiações à entidade (individuais e institucionais); apresentar suas ações concretas; possibilitar um espaço de articulação entre as escolas; e reafirmar a direção social e política da formação profissional.

É uma estratégia pedagógica no sentido de aprofundar teoricamente os temas propostos; reafirmar a matriz teórica que sustenta o projeto de formação profissional a partir das particularidades sócio-históricas das regionais; permitir uma análise dos processos históricos que a profissão construiu; e conhecer as tendências e os avanços nos debates acerca do trabalho e da profissão. Além de sua estratégia política e pedagógica, o Projeto ABEPSS Itinerante é também um amplo espaço de investigação sobre as tendências contemporâneas do trabalho e da formação profissional e que deve ser explorado pela entidade e por pesquisadores da área.

Nesse sentido, os objetivos desse artigo são apresentar o perfil dos participantes e os principais desafios identificados nos relatórios, da terceira edição do projeto, que incidem no debate dos Fundamentos do Serviço Social. Foram analisados todos os relatórios regionais do Projeto ABEPSS Itinerante, do ano de 2016, das seis regionais da ABEPSS (Centro-Oeste, Leste, Nordeste, Norte, Sul e Sul I). Destaca-se que esse estudo foi parte da pesquisa para a tese de doutorado finalizada e apresentada em agosto de 2019². Os relatórios permitiram um aprofundamento da análise, uma aproximação à realidade concreta dos cursos, dos espaços sócio-ocupacionais, dos campos de estágio e dos desafios à direção de um projeto de profissão vinculado a uma perspectiva crítica.

Muitos são os desafios para construir ações na direção de um projeto de formação profissional com qualidade. Em meados dos anos 1990, quando este projeto passa a ser difundido na categoria profissional, avança também a ofensiva capitalista de saída da crise inaugurada nos anos 1970. Importante elencar que a conjuntura atual desencadeada a partir de um período de crise do capital da década de 1970 do século XX alterou o padrão de acumulação capitalista (HARVEY, 2012) e, com este, a construção de novos elementos sociais, culturais, econômicos e políticos, como a emergência de um capitalismo flexível, a intensificação do capitalismo financeiro, a transferência da acumulação de capital ao setor de serviços em detrimento da produção, entre outros elementos³.

¹ A concepção de educação permanente pode ser encontrada em CFESS, ABEPSS, ENESSO (2012).

² A análise dos dados para a tese foi autorizada pela entidade.

³ Ver Antunes (1995), Behring e Boschetti (2006), entre outros.

Nos anos de 1980, no mundo, e, especificamente, nos anos 1990, no Brasil, vivenciou-se uma intensificação do neoliberalismo, que traz como repercussão: a prioridade imediata para deter a inflação por meio da recuperação da taxa de lucros; a derrota do movimento sindical; o crescimento das taxas de desemprego, concebido como um mecanismo natural e necessário de qualquer economia eficiente; o aumento das desigualdades no conjunto dos países periféricos⁴ (ANDERSON, 1995).

Em tempo de capital fetiche,

[...] o processo de financeirização indica um modo de estruturação da economia mundial. A esfera estrita das finanças, por si mesma, nada cria. Nutre-se da riqueza criada pelo investimento capitalista produtivo e pela mobilização da força de trabalho no seu âmbito (IAMAMOTO, 2009, p. 24).

Os elementos da conjuntura colocam desafios concretos para consolidar a direção social nas ações do Serviço Social. A precarização dos postos de trabalho, a contratação temporária ao invés da contratação efetiva via concursos públicos, a perseguição política nos cargos públicos, o patrulhamento ideológico, os valores pós-modernos e o cariz neoliberal das políticas sociais pressionam o profissional no tensionamento entre o projeto profissional e seu estatuto de assalariamento⁵. Por isso o debate sobre os valores desse projeto são essenciais para a análise dos limites e possibilidades, da coerência ética entre discurso e ação profissional, debate que deve ser aprofundado na formação profissional. Segundo lamamoto (2009), ocorre uma “[...] tensão entre projeto ético-político e alienação do trabalho, indissociável do estatuto assalariado” (IAMAMOTO, 2009, p. 39).

Cabe destacar que a terceira edição do Projeto ABEPSS Itinerante aconteceu em meio à conjuntura de Golpe Jurídico Midiático Parlamentar, ocorrido em 2016, e que segue em curso⁶. Nessa conjuntura, fortalecer o projeto ABEPSS Itinerante, em todos os estados, e chegar cada vez mais próximo dos diferentes sujeitos envolvidos na formação profissional transforma-o numa resistência política de maior grandeza no interior do Serviço Social.

Este artigo apresentará um breve histórico das últimas edições e os dados quantitativos e qualitativos do Projeto ABEPSS Itinerante, de 2016. Os dados quantitativos demonstraram que o Projeto tem ampliado a participação dos diferentes sujeitos da formação, assim como permitiu, mesmo que de maneira superficial, a construção de um perfil dos participantes da edição pesquisada, com o intuito de entender melhor seus resultados. Os dados qualitativos permitiram a construção de desafios que impactam e dificultam a direção social expressa na lógica que sustenta e estrutura as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996. Tais desafios particularizam-se nas regionais da ABEPSS, a partir das condições sócio-históricas distintas do desenvolvimento dos cursos, da intervenção do

⁴ Este artigo é escrito em meio ao isolamento social para contenção da disseminação do novo coronavírus, Covid-19. Tal pandemia mundial pode ocasionar uma alteração na forma de intervenção do estado. Há diferentes tendências acerca desse debate, que não cabe nessa nota, contudo a saída pós-crise pandêmica dependerá das forças organizadas e em disputa. Sabe-se que muito irá alterar-se em maior ou menor medida na intervenção do estado.

⁵ Ver lamamoto (2009) e também pesquisas recentes que podem ser encontradas em Raichellis (2020) e Raichellis, Albuquerque e Vicente (2018).

⁶ Compartilha-se a análise do Golpe de 2016 a partir dos autores Dehmier (2017); Brás (2017) entre outros.

Estado nas políticas sociais e da articulação da categoria profissional como sujeito coletivo.

ABEPSS ITINERANTE: HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO

Ao buscar a origem do projeto ABEPSS Itinerante na voz de seus sujeitos protagonistas, a presidente da ABEPSS, gestão 2011-2012, Claudia Mônica dos Santos, relata, no documentário *ABEPSS 70 Anos*⁷, que a ideia iniciou ainda na gestão anterior (2009-2010), na regional leste da ABEPSS. Antes da oficina regional, houve a iniciativa de construir um minicurso sobre o projeto de formação profissional.

A ABEPSS Itinerante era a nossa menina dos olhos, a gente gostava muito dessa ideia, foi muito interessante a forma com que ela surgiu. Por que ela surgiu na oficina regional da ABEPSS Leste, na gestão anterior, essa oficina regional foi em Juiz de Fora. Estávamos organizando a oficina regional, e nós tivemos uma ideia, a oficina começaria às duas horas da tarde de segunda-feira. E eu coloquei: - vamos fazer um minicurso de manhã sobre o projeto de formação profissional? Porque a gente já estava avaliando, muitas pessoas novas, formando, fazendo mestrado, doutorado, indo para a docência... Conheciam os documentos, liam, procuravam conhecer o projeto de formação. Mas não conheciam [...] toda a história do movimento de construção do projeto de formação profissional, que culminou nos documentos [...] E aí tivemos uma ideia. Foi muito engraçada. Olha, não vai ter muita gente, vamos ter [...] 30 vagas, porque a gente queria fazer um minicurso em formato de oficina, então tem que ser pouca gente. Vamos abrir vagas para 30 pessoas. Não vai encher [...] abrimos a inscrição. No primeiro dia, mais de 100 pessoas querendo fazer. [...] Tivemos que abrir 04 turmas.

Foi com o êxito dessa experiência que, conforme relata Claudia Mônica dos Santos, ao construírem a proposta de gestão 2011-2012, o nome do Projeto surgiu e compôs as ações estratégicas daquela gestão. Segundo seu depoimento, o projeto ABEPSS Itinerante surgiu como uma estratégia contra a precarização da formação e como resistência frente ao desmonte do ensino superior⁸.

Em 2011, após um longo debate sobre a avaliação do processo de implementação das Diretrizes Curriculares⁹, o objetivo do projeto ABEPSS Itinerante foi

[...] fortalecer as estratégias político-pedagógicas de enfrentamento à precarização do ensino superior, por meio da difusão ampla dos princípios, conteúdos e desafios colocados para a consolidação das Diretrizes Curriculares como instrumento fundamental na formação de novos profissionais (reforço dos eixos: Fundamentos, Trabalho, Questão Social, Ética, Pesquisa e Ensino da Prática) (ABEPSS, 2011, p. 15).

A primeira edição foi planejada e discutida com vários sujeitos profissionais, no ano de 2011, e desenvolvida nas regionais, no ano de 2012. Teve como público-alvo “[...] docentes dos cursos de Serviço Social, supervisores de estágio, membros de comissões de formação dos CRESS e discentes de mestrado e doutorado na área” (ABEPSS, 2011, não paginado).

⁷ DOCUMENTÁRIO ABEPSS 70 anos. 14 maio 2017. 1 vídeo (1:33:36). Publicado pelo canal TV ABEPSS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=j1f9a_gNLIw. Acesso em: 20 mar. 2020.

⁸ O detalhamento das motivações para o desenvolvimento do projeto pode ser encontrado em ABEPSS (2011).

⁹ Pesquisa desenvolvida em 2006 e publicada na revista *Temporalis* n. 14 (ABEPSS, 2007).

Em formato de curso, com professores de referência em cada área, teve como título *ABEPSS Itinerante: as diretrizes curriculares e o projeto de formação profissional*. A metodologia foi desenvolvida em sete módulos articulados, um projeto arrojado e de fôlego que contou com uma carga horária de 60 horas presenciais. A avaliação foi extremamente positiva. Apontou que a experiência coletiva do Projeto ABEPSS Itinerante mostrou-se como um elemento aglutinador de esforços em torno do fortalecimento do projeto de formação profissional¹⁰.

Na continuidade do projeto, em 2014, a gestão da ABEPSS desenvolveu o tema dos Estágios Supervisionados nas oficinas do Projeto ABEPSS Itinerante com o título *Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo os nós e construindo alternativas*.

A direção nacional, na gestão 2013-2014, considerando a avaliação do formato e com o intuito de realizar o Projeto com um dinamismo maior e com maior abrangência no país, desenvolveu a metodologia de oficinas para os encontros do Projeto ABEPSS Itinerante, em sua segunda edição. Com carga horária de 16h, dividido em 02 dias de 8h, cada regional desenvolveu as oficinas em articulação com o CRESS e a ENESSO. A avaliação foi muito positiva, por envolver distintos sujeitos da formação profissional, incluindo nessa edição discentes de graduação, além de docentes, supervisores de campo e representantes dos CRESS's.

Como resultado da segunda edição do projeto ABEPSS Itinerante, foi apontada a necessidade do debate sobre a lógica de articulação entre conhecimento e realidade, a partir da unidade entre história, teoria e método nos Fundamentos do Serviço Social. O encaminhamento da segunda edição foi a continuidade do projeto ABEPSS Itinerante com a temática dos Fundamentos do Serviço Social (TEIXEIRA; GURGEL; AQUINO, 2016).

A ABEPSS, gestão 2015-2016, realizou a terceira edição do Projeto nos meses de julho e novembro de 2016, cujo título foi *Fundamentos do Serviço Social em Debate: formação e trabalho profissional*. A Comissão Organizadora do Projeto manteve, nesta terceira edição, o formato bem avaliado das oficinas de 20h, possibilitando o debate a partir da realidade das UFA's. Os conteúdos foram divididos em três unidades: 1) O processo de construção e implementação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS na particularidade da sociedade brasileira frente às atuais transformações societárias; 2) A concepção dos Fundamentos do Serviço Social: principais mediações e desafios da formação e do trabalho profissional; 3) Estratégias de resistência na sustentação do projeto ético-político profissional frente ao avanço do conservadorismo na sociedade e na profissão (ABEPSS, 2016).

A partir das análises dos relatórios, foi possível destacar como avanços a elaboração de dois vídeos publicados pela ABEPSS, no seu canal da rede social youtube TV ABEPSS. O primeiro¹¹, referente à chamada das/os participantes com professoras/es de 04 regionais da ABEPSS; o segundo¹², que compôs a metodologia das oficinas, se tratou de uma

¹⁰ A avaliação completa, os principais dados acerca dos sujeitos envolvidos e os encaminhamentos podem ser encontrados em Abreu (2013).

¹¹ PROJETO ABEPSS ITINERANTE. 1 vídeo (5:10). 29 jul. 2016. Publicado pelo canal TV ABEPSS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wPns1nQ5GI0&t=6s>. Acesso em: 20 mar. 2020.

¹² VÍDEO AULA ABEPSS ITINERANTE. 23 ago. 2016. 1 vídeo (55:25). Publicado em Abepss Itinerante. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CSCVzMdzkko&t=28s>. Acesso em: 20 mar. 2020.

videoaula com a Profa. Dra. Rosangela Batistoni, apresentado em todas as oficinas do Projeto. Outro elemento de importante destaque é que todo planejamento, desenvolvimento e avaliação foram construídos em conjunto com o *Grupo Temático de Pesquisa da ABEPSS: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*.

As análises demonstraram uma avaliação extremamente positiva no que se refere à metodologia e à temática proposta, assim como a competência teórica e técnica das/os facilitadoras/es ao conduzirem temas densos e complexos em formato de oficinas. Outro elemento foi a ampliação da participação estudantil, de fundamental importância, mesmo entendendo que este espaço é destinado, prioritariamente, a docentes e supervisores/as de campo. Os desafios às próximas edições foram: a ampliação na divulgação, a necessidade da ABEPSS estar mais próxima às UFA's, a garantia de um formato dinâmico que garanta a qualidade e densidade teóricas.

Dentre os temas elencados para a continuidade do Projeto, o tema dos Fundamentos do Serviço Social foi proposto como continuidade em quase todos os relatórios. A partir das tendências identificadas, a ABEPSS, gestão 2017-2018, optou pela ênfase das competências e atribuições profissionais na articulação com os fundamentos. As oficinas regionais ocorreram no ano de 2018 com o título "*Os Fundamentos do Serviço Social: atribuições e competências em debate*"¹³.

ABEPSS ITINERANTE DE 2016: SEUS SUJEITOS

As três edições do projeto ABEPSS Itinerante vêm apresentando uma crescente na quantidade de oficinas desenvolvidas nos estados. Em 2012, foram realizadas 14 turmas do curso; em 2014, foram realizadas 32 oficinas; e, em 2016, foram realizadas 34 oficinas. Os estados participantes também aumentaram representativamente. Em 2012, o projeto foi desenvolvido em 13 unidades federativas, em 2014, foram 23 e, em 2016, foram 25 unidades federativas¹⁴.

Para analisar com profundidade os dados qualitativos sobre o Projeto ABEPSS Itinerante, de 2016, é preciso conhecer o perfil dos participantes dessa terceira edição.

Foram analisados 06 relatórios regionais, fruto das oficinas do Projeto ABEPSS Itinerante, de 2016, desenvolvidas nos meses de junho a novembro, em todas as Regionais da ABEPSS. As oficinas ocorrem em 24 estados e no Distrito Federal. Por motivos de logística local e da própria articulação precária, não foi possível a execução das oficinas nos Estados do Amapá e Acre. O projeto contou com 34 oficinas. Em decorrência do tamanho de alguns estados e do número de escolas, algumas unidades da federação realizaram mais de uma oficina.

A regional Centro Oeste realizou quatro oficinas. No estado de Goiás, foram realizadas duas oficinas, uma na capital e outra na Cidade de Goiás. O Distrito Federal e Mato Grosso realizaram uma oficina cada, em suas respectivas capitais. Participaram das oficinas da

¹³ Para alcançar os objetivos desse artigo, optou-se por trabalhar mais densamente os elementos do Projeto ABEPSS Itinerante de 2016.

¹⁴ Os dados de 2012 podem ser encontrados em Abreu (2013) e o de 2014 em Teixeira, Aquino e Gurgel (2016).

regional Centro Oeste 58 pessoas¹⁵ de quatro universidades. Os/as participantes caracterizaram-se em 21 profissionais assistentes sociais¹⁶, 20 assistentes sociais docentes, 16 discentes de graduação e uma representante do CRESS. Das quatro universidades presentes, três delas são públicas e uma confessional.

A Regional Leste realizou sete oficinas. O Espírito Santo realizou uma oficina em Vitória. Em Minas Gerais, foram realizadas três oficinas, na capital e nas cidades de Montes Claros e Uberaba. O Rio de Janeiro realizou três oficinas, uma na capital e as demais nas cidades de Cabo Frio e Volta Redonda. O total de participantes da regional Leste somou 196 pessoas de 23 UFA's. A maioria dos/as participantes foi de assistentes sociais docentes, 64 pessoas; seguido por 54 discentes de graduação; 45 profissionais assistentes sociais; 20 discentes de pós-graduação e 13 representantes dos CRESS's. Das 23 UFA's presentes, 12 delas eram públicas, 10 privadas e uma confessional.

A Regional Nordeste realizou nove oficinas. O Ceará e a Paraíba realizaram duas oficinas em cada Estado. No Ceará, ocorreu uma na capital e uma na cidade de Iguatú. Na Paraíba, ocorreu uma na capital e uma na cidade de Sousa. Nos Estados de AL, BA, PE, SE e RN, ocorreu uma oficina em cada Estado, todas nas capitais. Participaram das oficinas da Regional Nordeste 211 pessoas de 58 UFA's. A regional caracterizou-se por articular o maior número de UFA's. Das 211 pessoas, 92 foram assistentes sociais docentes, o maior índice de participação docente das regionais; seguidos por 47 profissionais assistentes sociais; 37 discentes de graduação, 14 discentes de pós-graduação e 21 representantes dos CRESS's. As UFA's constituíram-se em 41 unidades privadas: 15 públicas e duas confessionais.

A Regional Norte realizou sete oficinas. As cidades em que ocorreram as oficinas foram: Belém (PA), Boa Vista (RR), Manaus (AM), Palmas (TO), Porto Velho (RO), São Luiz (MA) e Terezina (PI). Em todas as cidades ocorreu 01 oficina. A regional Norte teve um total de 232 pessoas, a maior participação regional nas oficinas. Foram contabilizadas 34 Unidades de Formação Acadêmicas. Das 232 pessoas participantes, 65 eram assistentes sociais docentes, 58 profissionais assistentes sociais, 81 discentes de graduação, 15 discentes de pós-graduação e 13 representantes dos CRESS's da regional. Das 34 UFA's, seis delas são públicas, 26 são privadas e duas são confessionais ou provenientes de fundação educacional.

A Regional Sul I realizou três oficinas. O Estado do Paraná realizou sua oficina em Curitiba. Os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul descentralizaram suas oficinas nas respectivas cidades, Lages (SC) e Caxias do Sul (RS). Participaram das oficinas 101 pessoas de 21 UFA's. Os/as assistentes sociais docentes que participaram somaram 46, 19 profissionais assistentes sociais, 25 discentes de graduação, duas discentes de pós-graduação e nove representantes dos CRESS's. As 21 UFA's participantes constituíram-se

¹⁵ O relatório da regional Centro Oeste não apresentou os dados quantitativos dos Estados de Mato Grosso e do Distrito Federal. Dessa forma, os dados destas localidades tornaram-se comprometidos.

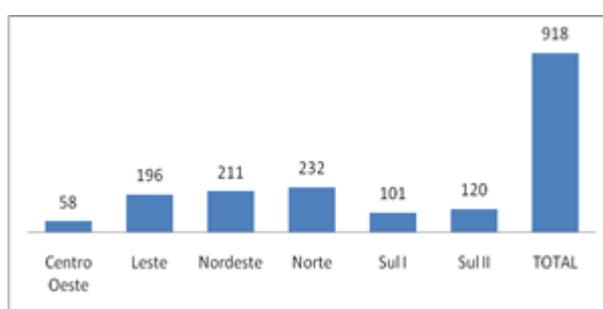
¹⁶ Sabe-se que o indicador *Profissionais Assistentes Sociais* não é o mais indicado, uma vez que assistentes sociais são profissionais, regulamentados por legislação específica. Contudo, esse termo foi utilizado para diferenciar as/os *Assistentes Sociais Docentes*. Cabe destacar que docentes do curso de Serviço Social são um dos principais sujeitos a quem se destina o projeto ABEPSS Itinerante. Não foram identificados, nos relatórios, docentes não assistentes sociais que participaram das oficinas.

em 11 unidades privadas, sete públicas e três confessionais ou provenientes de fundação educacional.

A **Regional Sul II** realizou quatro oficinas: uma na cidade de Campo Grande (MS) e três oficinas no estado de São Paulo, sendo uma na capital e as demais nas cidades de Araçatuba e São José do Rio Preto. A regional Sul II contou com a presença de 120 pessoas de 28 UFA's. Das 120 pessoas, 43 são assistentes sociais docentes, 36 são profissionais assistentes sociais, 23 discentes de graduação, sete discentes de pós-graduação e 11 representantes dos CRESS's. As 28 Unidades de Formação Acadêmicas constituíram-se em duas públicas, 22 privadas, quatro confessionais ou provenientes de fundação educacional.

O gráfico a seguir demonstra o número total de participantes por regional.

Gráfico 1: Total de Participantes do Projeto ABEPSS Itinerante por Regional, 2016.

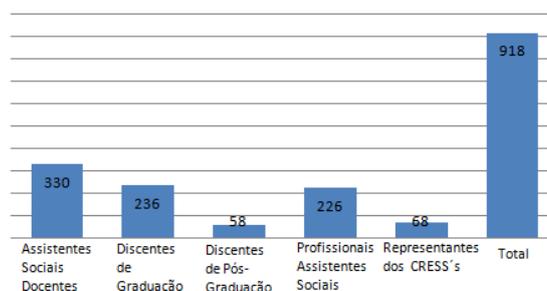


Fonte: Relatórios Regionais do Projeto ABEPSS Itinerante de 2016.

A regional Norte teve a maior incidência de participação, 232 pessoas, 25% do total; seguidos da Regional Nordeste com 211 pessoas, o que representa 23% do total; a regional Leste contou com a presença de 196 participantes, 21% do total; a regional Sul II contou com a presença de 120 pessoas, cerca de 13% do total de participantes; a regional Sul I teve 101 participantes, 11% do total e a Regional Centro Oeste com 58 pessoas, o que representou 7% do total.

Outro dado importante que auxilia na caracterização dos sujeitos presentes nas oficinas e ajuda a entender os dados são as características dos participantes por segmento. Podemos observar no Gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição dos Participantes por Segmento, 2016.



Fonte: Relatórios Regionais do Projeto ABEPSS Itinerante de 2016.

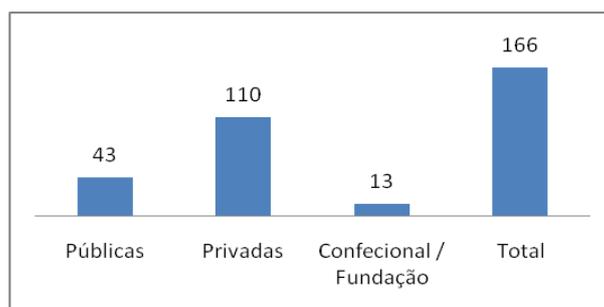
Assistentes sociais docentes foi o segmento que mais participou do projeto ABEPSS Itinerante, em 2016, 330 participantes, 36% do total; os/as discentes de graduação também tiveram uma participação significativa, 236 participantes deste segmento, 26% do total; os/as profissionais assistentes sociais¹⁷ totalizaram 226 pessoas, cerca de 25% do total; 68 participantes estavam representando seus respectivos CRESS's, 7,5% do total; e 58 participantes são discentes de pós-graduação, 6,5% do total.

Esses dados permitem verificar que os debates sobre os Fundamentos do Serviço Social atingiram um número de assistentes sociais docentes maior que o de assistentes sociais não docentes, já que o projeto tem por objetivo os/as docentes, prioritariamente. A participação considerável das/os profissionais assistentes sociais permite, contudo, dialogar com os dados na relação trabalho e formação profissional.

Os dados revelam que é necessário ampliar a participação das/os discentes de pós-graduação, uma vez que muitas/os deles são docentes em potencial para os cursos de Serviço Social em todo o Brasil. Segundo os dados do Relatório Quadrienal da CAPES para a área de Serviço Social¹⁸, publicado em 2017, que compreende o período de 2013 a 2016, no ano de 2016, havia 2.249 discentes de mestrado e 828¹⁹ discentes de doutorado em Serviço Social, em todo o país. Considerando um total de 3.077 discentes de pós-graduação em Serviço Social, somente 58 participaram das oficinas do Projeto ABEPSS Itinerante, o que representa 1,9% do total de discentes, número muito reduzido considerando a potencialidade de futuras/os docentes, de ampliação das pesquisas em andamento e da disseminação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS entre este segmento.

O Gráfico 3 permite compreender qual a característica das Unidades de Formação Acadêmicas (UFA's) proveniente dos participantes.

Gráfico 3: Distribuição das UFA's participantes por organização acadêmica, 2016.



Fonte: Relatórios Regionais do Projeto ABEPSS Itinerante de 2016.

As UFA's privadas participaram em maior quantidade, 110 unidades, 66% do total; as 43 UFA's públicas corresponderam a 26%; as 13 UFA's confessionais ou fundações corresponderam a 8% do total.

¹⁷ Os dados dos relatórios não permitem identificar se os/as profissionais assistentes sociais são supervisores/as de campo ou não.

¹⁸ CAPES. **Relatório da Avaliação Quadrienal:** Serviço Social. Brasília (DF), 2017. Disponível em: <http://www1.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-Servico-Social-quadrienal.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

¹⁹ Foram subtraídos os números de desligamento e abandono, em ambas as modalidades.

Segundo os dados do Censo da Educação Superior, de 2016, publicado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o total de cursos em Serviço Social no Brasil, considerando ensino presencial e a distância, somavam 435 UFA's. A ABEPSS, por meio do projeto ABEPSS Itinerante, atingiu mais de 38% das escolas, 166 unidades das 435 totais. Considerando o esforço de grande magnitude da entidade, da militância de seus membros, da disponibilidade militante de seus facilitadores, uma entidade que apresenta dificuldades financeiras de maior grandeza, pode-se constatar um número elevado de escolas que o projeto ABEPSS Itinerante atingiu.

Outro dado importante, que nos ajuda a analisar o impacto do Projeto ABEPSS Itinerante para os cursos de Serviço Social é a relação das unidades filiadas à ABEPSS e o número de escolas que participaram do Projeto. Segundo o site da ABEPSS²⁰, em 2016, eram 41 escolas filiadas, três na regional Centro Oeste, oito na regional Leste, nove na regional Nordeste, seis na regional Norte, nove na regional Sul I e seis na regional Sul II.

Das 41 escolas filiadas que constavam no site, 38 escolas participaram do Projeto ABEPSS Itinerante, em 2016; e três escolas não participaram, sendo uma na regional Sul II e duas na regional Sul I. Assim, aproximadamente, 93% das escolas filiadas à ABEPSS participaram do Projeto, o que pode demonstrar a adesão das UFA's filiadas e a credibilidade da entidade junto a estas escolas.

Contudo, ao constataremos que 41 escolas eram filiadas à ABEPSS e 407 cursos estavam aptos a se filiarem²¹, somente 10,07% das UFA's eram filiadas à entidade, um número ainda muito reduzido. Ao deparar-se com a abrangência do Projeto ABEPSS Itinerante, ou seja, 38% do total das escolas, sendo que somente 10% do total são filiadas à entidade, reforça-se o papel político do Projeto ABEPSS Itinerante. Ou seja, é necessário que o Projeto possa captar também filiações institucionais à entidade²². Não foram encontrados dados das/os filiadas/os individuais nos relatórios analisados.

Cabe destacar que das 34 oficinas, 11 delas ocorreram em cidades do interior do país, mais de 32% das oficinas ocorreram fora das capitais. Esse é um destaque importante para a análise dos dados, pois permite vir à baila um amplo debate sobre as particularidades do trabalho e da formação em cidades de médio e pequeno porte, revelando uma necessária interiorização da ABEPSS. O que chama a atenção nos relatórios é que os debates sobre mandonismo, autoritarismo, clientelismo, coronelismo, marcas da formação sócio-histórica do Brasil, foram mais discutidos nas oficinas do interior, não sendo apontados nos relatórios das oficinas que ocorreram nas capitais. Tais aspectos da formação sócio-histórica do Brasil não são características particulares do interior, mas transversais à formação social do país.

²⁰ ABEPSS. **Unidades de formação acadêmica filiadas à ABEPSS**. Brasília (DF), ©2020. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/unidades-de-formacao-academica-filiadas-a-abepss-37>. Acesso em: 15 ago. 2018.

²¹ Segundo o Estatuto da ABEPSS, somente as escolas presenciais cujo Projeto Político Pedagógico do Curso está condizente às Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, estão aptas a se filiarem à entidade.

²² Ao visitar os dados para a construção desse artigo, foram encontradas 99 escolas filiadas à ABEPSS, em abril de 2020. Esse dado pode demonstrar que o Projeto ABEPSS Itinerante incide nas filiações, contudo, merece ainda maiores estudos comparativos entre as UFA's que participaram e as que se filiaram, ou regulamentaram-se, nesse período de tempo. ABEPSS. **Unidades de formação acadêmica filiadas à ABEPSS**. Brasília (DF), ©2020. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/unidades-de-formacao-academica-filiadas-a-abepss-37>. Acesso em: 7 abr. 2020.

De um modo geral, pode-se caracterizar o perfil dos sujeitos que participaram das oficinas, em sua maioria, assistentes sociais docentes dos cursos de Serviço Social presencial. Com maior prevalência de assistentes sociais docentes da regional Nordeste. A maior participação, em geral, encontra-se na regional Norte do país. Os participantes, em sua maioria, são provenientes das Unidades de Formação Acadêmicas privadas.

PRINCIPAIS DESAFIOS AO DEBATE DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL IDENTIFICADOS NOS RELATÓRIOS ANALISADOS

Os relatórios foram encaminhados pelas direções de cada regional. Em alguns, continham reflexões das/os profissionais que ministraram a oficina, uma iniciativa que muito contribuiu para a reflexão, ou seja, pesquisadoras/es dos fundamentos apresentando análises sobre a oficina que ministraram. Há particularidades regionais que, para a dimensão do artigo, não poderão ser melhor desenvolvidas. Salientam-se aqui, elementos que versaram em todos os relatórios regionais²³:

01) As oficinas ocorreram logo após o Golpe Parlamentar Jurídico e Midiático que o Brasil enfrentou no ano de 2016, portanto, esse debate não passou incólume. Os retrocessos na democracia e a onda reacionária do Congresso Nacional foram debatidos em todas as oficinas. Aparecem nos relatórios sínteses acerca dos debates sobre: a) a prioridade do indivíduo e dos valores burgueses na votação dos deputados ao *impeachment*; b) a retirada de uma presidente eleita e que afeta a frágil democracia construída, a duras penas, no Brasil; c) a conjuntura de retrocessos nos direitos sociais; d) os movimentos sociais contestatórios ao *impeachment* e a organização coletiva dos trabalhadores; e) os impactos da conjuntura que repercutem no trabalho de assistentes sociais nas políticas públicas, ocasionando um duplo impacto nas particularidades da profissão. Os elementos pontuados podem demonstrar que os debates realizados nas oficinas não estavam apartados de uma perspectiva mais ampla da realidade social. Assim, pode-se constatar que os debates não foram realizados de forma endogenista²⁴ para a análise da profissão e da formação profissional;

02) A precarização na formação e no trabalho profissional foi discutida em todas as oficinas, que se desenvolveram como espaço privilegiado para o intercâmbio de experiências, de análises aprofundadas acerca das condições de trabalho.

Sobre a precarização na formação profissional, destacam-se os debates acerca do avanço do ensino a distância, da superficialidade dos conteúdos trabalhados em alguns cursos presenciais – principalmente os privados e abertos ao capital financeiro –, o sucateamento do ensino superior público, as precárias condições do trabalho docente e da dificuldade de estudantes na permanência na universidade.

Acerca da precarização no trabalho profissional, os principais debates podem ser pontuados da seguinte forma: os baixos salários de assistentes sociais, os duplos ou triplos vínculos de trabalho, o trabalho intermitente, por contrato, a imposição de metas a serem alcançadas, número mínimo de atendimentos sociais, e os mais recentes:

²³ Realizar-se-á em tópicos para dinamizar e pontuar os principais desafios. Entende-se que cada desafio poderia ser apreendido em um artigo específico. Há ainda a necessidade de captar as mediações em cada um tópicos apresentados.

²⁴ Ver mais em Montaña (2007).

teleatendimento e trabalho remoto. Foi identificado também que o debate da precarização do trabalho foi realizado em conjunto como o debate da precarização das políticas sociais que, em período de contrarreforma do Estado, de avanço do neoliberalismo e da redução do financiamento das políticas sociais, acentuam-se nos rebatimentos do trabalho profissional e na condição de trabalhadora/or assalariada/o;

03) Os relatórios apontam também que há desafios ao Estágio Supervisionado. Este segue como um “nó crítico²⁵” na formação profissional. Mesmo depois de uma edição do Projeto ABEPSS Itinerante sobre Estágio e Supervisão, da atenção da entidade na elaboração e debates acerca da Política Nacional de Estágios e da permanente construção do Fórum Nacional de Estágios em Serviço Social – fomentado pela ABEPSS – esse componente curricular segue como um desafio frente à realidade dos cursos e do trabalho profissional. São desafios postos pelas condições objetivas para sua execução, como: as poucas vagas de estágio, a falta de supervisão direta, as condições éticas e técnicas no trabalho profissional que impactam os estágios, estagiárias/os como mão de obra barata, entre outras. Ao mesmo tempo, tais desafios são postos nos debates teórico-metodológicos: a supervisão acadêmica que não debate o campo de estágio, e sim conteúdos pré-estabelecidos de forma rigorosa no planejamento semestral, o debate nas supervisões acadêmicas mais voltadas ao planejamento, execução e avaliação das políticas em detrimento do trabalho profissional, a falta de fóruns de estágio nas UFA's, a dificuldade de análise das expressões da questão social nas particularidades dos campos de estágio, entre outros. Tais elementos não permitem aos discentes, no momento de estágio, analisar o conjunto das determinações sócio-históricas, nas particularidades do seu território e das respostas profissionais, comprometendo a análise dos Fundamentos do Serviço Social e não construindo as necessárias sínteses nesse momento privilegiado da formação;

04) Identificou-se uma tensão acerca da concepção de história expressa no debate das Diretrizes Curriculares, e aquela expressa nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPPC).

As Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996, avançam na concepção da história como luta de classes, como ação propriamente humana, em tensionamento constante, e aponta a necessidade de apreensão das contradições postas na realidade, destacando o sujeito como protagonista da história²⁶. Alguns relatórios apontaram que a perspectiva de história ainda está muito colada a uma perspectiva cronológica para a análise da realidade e da profissão.

Em algumas oficinas, as/os participantes revelaram que a apreensão da história estava mais próxima à historiografia da profissão, dos movimentos da categoria como etapas estanques, e que não necessariamente estavam vinculadas a uma concepção materialista da história, mesmo que a cronologia tenha sua importância para a análise histórica.

Foi identificado que, muitas vezes, a concepção de Fundamentos do Serviço Social apareceu vinculada somente à disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social e não como o conjunto dos componentes curriculares que permitem uma análise da realidade e da profissão; os relatórios apontaram que

²⁵ Referência ao Projeto ABEPSS Itinerante de 2014.

²⁶ Ver Marx e Engels (1982); Marx (1987); Engels (1986), entre outros.

muitas UFA's expressam, nos seus PPPC's, as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC, em 2001, e não as concepções amplamente discutidas no documento aprovado pela ABEPSS, em 1996, e reformatado, sem perder a direção social, em 1999, pela comissão de especialistas²⁷;

05) Os relatórios apontaram, às vezes de forma mais explícita, outras de forma mais implícita, que há, na análise da realidade e da profissão, a falta ou a pouca apreensão de perspectiva de totalidade.

A partir do legado da reconceitualização, dos movimentos críticos da categoria, do Código de Ética de 1993, da Lei 8662/93 e das Diretrizes Curriculares da ABEPSS²⁸, analisa-se a profissão de Serviço Social como uma totalidade histórica, síntese de múltiplas determinações que são apanhadas pelo pensamento por mediações concretas, ou seja, das singularidades às lei gerais da sociedade capitalista, que retornam em particularidades complexas, campo de mediações²⁹ no trabalho profissional. Esse movimento pode ser apreendido, principalmente, mas não só, pela lógica que sustenta os três Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares³⁰, a lógica inovadora da formação profissional. Ou seja, a unidade desses núcleos de fundamentação, de seus conteúdos, expressa de maneira articulada o conjunto das matérias necessárias para a análise da realidade e da profissão numa perspectiva de totalidade, tendo por finalidade a construção de ações profissionais no trabalho de assistentes sociais³¹. Essa falta de perspectiva de totalidade é a falta, ou a parcial apreensão, do método materialista, histórico e dialético, base de sustentação do projeto de formação³²;

06) Foi apreendido nos relatórios que há, na formação e no trabalho profissional, alguns equívocos na análise do significado social da profissão. Os relatórios apontaram que a análise da profissão na divisão social e técnica do trabalho, que tem nas expressões da questão social seu objeto de intervenção e a/o assistente social é a/o agente profissional, trabalhadora/or assalariada/o, que vende sua força de trabalho, tem uma incidência grande do ponto de vista do discurso, mas que ainda, nos espaços sócio-ocupacionais e na formação profissional, essa concepção deve ser aprofundada nas ações cotidianas.

Foi comum verificar nos relatórios, a partir das repostas dos sujeitos e das análises apresentadas pelas/os facilitadoras/es que ministraram as oficinas, que há uma confusão entre os objetivos da Política Social e os objetivos do Serviço Social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais. Muitas vezes o debate apontou que a direção social da profissão está subsumida à direção social da política social que, por sua vez, é fragmentada, descontinuada e superficial em seu alcance.

²⁷ Para melhor conhecer a história das Diretrizes Curriculares, ver Iamamoto (2014), ABEPSS (2007), entre outros.

²⁸ Aliados a intelectuais que inauguraram esse debate na profissão, destaques a Iamamoto e Carvalho (2011); Netto (2005), entre outros.

²⁹ Ver Lukács (1968, 1981); Pontes (2009), entre outros.

³⁰ Os Núcleos de Fundamentação são: Núcleos de Fundamentos Teórico-metodológicos da Vida Social; Núcleos de Fundamentos da Formação Sócio-histórica do Brasil; e Núcleo de Fundamentos do trabalho Profissional; ver ABEPSS (1997).

³¹ Para um aprofundamento do debate, ver Teixeira (2019)

³² Uma referência importante desse debate pode ser encontrado em Moljo e Silva (2018).

Muitos relatórios apontam que a formação continuada de profissionais tem ocorrido mais pelo material dos Ministérios para execução da política social do que respostas profissionais ancoradas no acúmulo teórico-metodológico do Serviço Social;

Na formação profissional, pode-se verificar que o eixo estrutural, em alguns PPPC's, não está no trabalho e na questão social; se a questão social não é central, a execução final da política social pode ganhar um lugar de centralidade da formação. Se os estágios supervisionados não debatem o trabalho profissional assentado nas atribuições e competências, nos princípios fundamentais do Código de Ética e no acúmulo teórico acerca da profissão, a centralidade recai no modo como a política social deve ser executada e o que se espera do trabalho de assistentes sociais nela; perde-se, assim, a potencialidade que a profissão tem em construir respostas para além dos objetivos da política social, respostas vinculadas à análise crítica da realidade, calcada nos movimentos sociais vinculados à classe trabalhadora. Esse parece ser um dos principais desafios ao debate dos Fundamentos do Serviço Social nessa conjuntura;

07) A imediaticidade no trabalho de assistente social também foi encontrada nos relatórios. Uma conjuntura de retrocessos, aliada à precarização do trabalho e da formação, à falta de uma perspectiva de totalidade histórica acerca da profissão, à falta ou parcial apropriação do método marxiano, faz com que as ações profissionais não ultrapassem a imediaticidade.

Analisou-se que, muitas vezes, a razão sensível é priorizada nas respostas profissionais em detrimento da razão dialética. Concorde-se com Coelho (2013) que, nas ações imediatas, há uma direção social. O trabalho de assistentes sociais na aparência do fenômeno reproduz as relações sociais vigentes. Nesse sentido, nas oficinas do Projeto ABEPSS Itinerante, muito debateu-se sobre a unidade teoria-prática no trabalho profissional, o cotidiano que ao mesmo tempo aliena e permite possibilidades de afirmação da perspectiva crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há desafios particulares para o debate dos Fundamentos do Serviço Social que foram apontados nos relatórios e pouco pôde-se discutir aqui. São desafios que apontam à necessidade de mais pesquisas nos relatórios das diversas edições do Projeto ABEPSS Itinerante. Tais relatórios devem tornar-se fonte de pesquisa para futuras produções intelectuais, ainda pouco exploradas, o que aponta também a necessidade de maior cuidado na condução do Projeto ABEPSS Itinerante referente às sínteses, relatórios e sistematizações. Foi também possível perceber relatórios muito descritivos e pouco analíticos, com falta de dados quantitativos e com inconsistência entre a descrição da atividade e a análise teórica.

Contudo aponta-se a necessidade de continuidade do debate dos Fundamentos do Serviço Social, ampliando as pesquisas acadêmicas, os debates na categoria, as reflexões das entidades da profissão.

Por meio das sínteses aqui apresentadas e dos dados trabalhados, pode-se concluir que o Projeto ABEPSS Itinerante é uma atividade essencial para difundir a lógica das Diretrizes Curriculares, debatendo com diferentes sujeitos da formação profissional, visando

melhorias na formação e no trabalho profissional na direção social que a profissão constrói há mais de 40 anos.

Os dados quantitativos mostram que a ABEPSS tem a preocupação com a ampliação do debate e do enraizamento das ações, ampliando o número de oficinas, de Estados envolvidos e dos sujeitos que participaram. Mas deve atentar-se à necessidade de ampliação da participação de docentes e discentes de pós-graduação.

Os desafios destacados devem ser analisados pela ABEPSS, pelas UFA's e pelo conjunto da categoria, no sentido de construir alternativas para ampliar o debate dos Fundamentos do Serviço Social, na direção da perspectiva de totalidade histórica, da relação realidade e profissão, reafirmando a lógica que sustenta as Diretrizes Curriculares.

O Projeto ABEPSS Itinerante é uma realidade e necessita esforços de todos os sujeitos envolvidos na categoria profissional. Deve chegar mais próximo de docentes, discentes de graduação e pós-graduação, supervisoras/es de campo e das/os representantes dos CRESS's e do CFESS.

Em todas as edições, muitos sujeitos estiveram envolvidos no processo. Que muitas/os outras/os possam envolver-se também. Vida longa ao Projeto ABEPSS Itinerante!

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **ABEPSS ITINERANTE: Os Fundamentos do Serviço Social em Debate:** formação e trabalho profissional. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2016. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201607292128532079990.pdf. Acesso em: 26 dez. 2020.

ABEPSS. **Projeto ABEPSS Itinerante:** O Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo nós e construindo alternativas. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2013.

ABEPSS. **Projeto ABEPSS Itinerante:** as Diretrizes Curriculares e o projeto de formação profissional do Serviço Social. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2011.

ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de serviço social.** Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso: 2 out. 2018.

ABREU, Maria Helena Elpídio. A Experiência da “ABEPSS Itinerante”: a atualidade do projeto de formação profissional frente à contrarreforma da educação. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 13, n. 25, p. 113-132, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/temporalis/article/view/4853>. Acesso em: 26 dez. 2020.

ANDERSON. Pierre. Balanço do Neoliberalismo. SADER, Emir; GENTILI, Pablo. **Pós-Neoliberalismo:** as políticas sociais e o Estado democrático. Paz e Terra: São Paulo, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez/Unicamp, 1995.

BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história.** São Paulo, Cortez: 2006.

BRAZ, Marcelo Reis. O Golpe, as Ilusões Democráticas e a Ascensão do Conservadorismo Reacionário. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 128, p. 85-103, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n128/0101-6628-sssoc-128-0085.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2020.

CFESS. **Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS.** Brasília, 2012. Disponível em http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_POL-EDUCACAO-PERMANENTE.pdf. Acesso em: 26 dez. 2020.

COELHO, Marilene A. Imediaticidade na Prática do Assistente Social. **Serviço Social: temas, textos e contextos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

DEMIER, Felipe. **Depois do Golpe: a dialética da democracia blindada no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

ENGELS, Friederich. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra.** São Paulo: . Global Editora, 1986.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 33. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A Formação Acadêmico-profissional do Serviço Social Brasileiro. **Serviço Social e Sociedade**, Cortez: São Paulo, n. 120. out./dez., 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetício: capital financeiro, trabalho e questão social.** 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

LUKÁCS, Gyorge. Determinações para a Crítica Particular do Desenvolvimento da Sociologia. In: Sociologia. São Paulo: Ática, 1981. (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

LUKÁCS, Gyorge. **Introdução a uma Estética Marxista.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **A Ideologia Alemã.** 3. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1982.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo: Global Editora, 1987.

MOLJO, Carina Berta; SILVA José Fernando Siqueira da. Cultura Profissional e tendências teóricas atuais: o Serviço Social brasileiro em debate. In: GUERRA, Yolanda et. al. (org). **Serviço Social e seus Fundamentos**: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.

MONTAÑO, Carlos. **A Natureza do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora: 2005.

PONTES, Reinaldo. **Mediação e Serviço Social**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RAICHELLIS, Raquel. Atribuições e Competências Profissionais Revisitadas: a “nova” morfologia do trabalho no Serviço Social. In: CFESS. **Atribuições e Competências do/a Assistente Social em Questão**. Brasília: 2020. v. 2.

RAICHELLIS, Raquel; ALBUQUERQUE, Valéria; VICENTE, Damares. **A Nova Morfologia do Trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018.

TEIXEIRA, Rodrigo José. **Fundamentos do Serviço Social**: uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. 2019. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

TEIXEIRA, Rodrigo José. AQUINO, Isaura; GURGEL Telma. Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo os nós e construindo alternativas. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 16, n. 31, p.401-417, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://publicacoes.ufes.br/temporalis/article/view/13351>. Acesso em: 26 dez. 2020.

Rodrigo TEIXEIRA

Possui graduação em Serviço Social pela Universidade de Taubaté (2004) e mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008). Atualmente é professor assistente da Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Serviço Social, atuando principalmente nos seguintes temas: serviço social, política social, história oral, linguagem profissional e experiência.
